



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

## **Aventuras do Infame Moleque Tracunhaense<sup>1</sup>**

***Elizabeth Regina Jesumary Goncalves.***

Mestra em Educação e Doutora em Comunicação pela UMESP. Coordena o Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo, do Centro Universitário FAE, em São João da Boa Vista. SP.

/

### **Resumo:**

O Infame Moleque Tracunhaense, personagem metafórico, visita uma Universidade particular, seu curso de Pedagogia, anotando relatos e tentando reencantar a educação e o educador através do folclore e da arte. A alegoria percorre escolas de 1º grau ouvindo casos reais, adentrando pelo imaginário dos filósofos franceses, Michel Maffesoli e Felix Guattari, combatendo o “desencantamento do mundo”. É ávido pela fantasia, resgata os fundamentos teóricos da Educação através da Arte do teórico Herbert Read.

### **Palavras chave:**

Comunicação; Folclore; Arte; Reencantamento da Educação e do Educador.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP17 – Núcleo de Pesquisa Folkcomunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



## **Aventuras do Infame Moleque Tracunhaense**

### **Apresentação**

Creio na função social do Pedagogo, enquanto profissional da educação e, singularmente, no quinhão do curso de Pedagogia para a formação de profissionais autônomos, com condições de analisar o contexto social em que estão inseridos e de perceberem problemas educacionais, propondo opções de superação para os mesmos.

Creio ainda, que é necessário repensar a Educação e o processo de repensá-la é, para mim, o de reconstruir um caminho em que exista a preocupação de efetividade em relação ao contexto educacional cotidiano que vivenciamos. Tal vivenciar do cotidiano me instigou a refletir sobre o papel que a disciplina Arte vem desempenhando na formação do Pedagogo através da visão do aluno que está cursando a Faculdade de Pedagogia, isto porque, durante o tempo em que venho trabalhando com estudantes do terceiro grau, tenho presenciado a insatisfação dos mesmos quanto aos conhecimentos recebidos. Consciente da importância do Curso de Pedagogia que prepara grande parte dos professores e especialistas em Educação que atuarão nas Escolas de 1o. e 2o. Graus, e que esse aluno é agente ativo do processo educacional, é que este estudo tem como objetivo conhecer a contribuição da Disciplina Arte (incluindo o Folclore) na formação do educador.

### **Introdução**

Este trabalho surgiu da tese de mestrado em educação, do trabalho pioneiro da disciplina Arte (apropriando-se do Folclore) no curso de Pedagogia, onde a partir da vivência, reflexão teórica e depoimentos dos alunos, somados à experiência pessoal com a arte e com o ensino da mesma, intenciona ressaltar a importância desta, como um instrumento essencial ao pedagogo no processo educativo.

A estrutura da apresentação do trabalho não convencional a uma Tese de Mestrado, utiliza-se de uma metáfora criada em cima da metáfora filosófico-poética de Saint-Exupéry- O Pequeno Príncipe. Nascida a partir do exercício da criatividade, a intencionalidade de romper com o usual através de sua forma, vem ao encontro da necessidade também do educador de ousar em sua criatividade, para reinvestir na construção do novo.

Assim sendo, associado ao Pequeno Príncipe, foi criada uma alegoria e batizada com o nome de 'Infame Moleque Tracunhaense' (clone- folclórico- tupiniquim de O Pequeno Príncipe francês). Uma versão nordestina que ousa manter o sotaque: Os 'Ôxente



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Bichinho!’ com o objetivo de resgatar a riqueza e o saber da ‘cultura popular’, das pequenas tribos.

O Infame Moleque Tracunhaense torna-se amigo do Pequeno Príncipe e os dois meninos aventuram-se pela tese adentro... percorrendo o imaginário universal da educação ,o curso de Pedagogia ,as Escolas de primeiro e segundo graus ,contando estórias, ‘causos’ ,aconselhando os estudantes e denunciando os Baobás da Educação. Os dois moleques tiram partido da fantasia para sugerir um reencantamento do educador e da educação.

Acreditando que parte da miséria do mundo de hoje se deve à repressão da imaginação e do sentimento da criança , com a prevalência de modos lógicos e racionalísticos de pensamento que violentam aqueles princípios de graça, ritmo e justa proporção implícitos na ordem do universo sugere-se dessa forma a prática da Arte para educar o espaço interior do ser humano.

#### **Capítulo IV da Tese : O Infame Moleque Tracunhaense visita o asteróide desértico da Educação.**

O Infame Moleque Tracunhaense e seu amigo Pequeno Príncipe, aterrizaram num asteróide muito pequeno e divertido, parecido com a feira de Caruaru ,por ser movimentado, alegre, colorido, cheio de gente barulhenta, discutindo e discursando sobre Educação. Os dois amigos sentem-se à vontade e apressam-se em conhecer aquela pequena multidão de estudantes de pedagogia .O Infame Moleque Tracunhaense em alta voz exclama: - Ôxente! Esse asteróide parece com a feira de Caruaru. Estou com uma vontade arretada de cantar.E inicia sua cantiga favorita. Pouco a pouco vai angariando o silêncio daquela pequena multidão.

Infame Moleque Tracunhaense \_ *A FEIRA DE CARUARÚ  
FAZ GOSTO A GENTE VER  
DE TUDO QUE HÁ NO MUNDO  
NELA TEM PRÁ VENDER  
NA FEIRA DE CARUARÚ...Lá..Rá...Rí...Lá.*

#### **Primeiro Causo- Escolas de Barro: por que não !**

Uma estudante de pedagogia, Maria, professora de uma escola de periferia rouba uns instantes de atenção do público.

MARIA - Posso lhes contar um caso?,

TRACUNHAENSE- Será um prazer ouvi-la professora!

MARIA- A escola em que leciono é pobre de recursos materiais. A diretora, Dona Stefania, vivia mais projetada nos planos de sua futura aposentadoria negligenciando a direção da escola, além de se posicionar como um verdadeiro “Baobá” da educação. Minha juventude e entusiasmo entravam em choque com o desânimo da diretora da escola, que adotava uma



Pedagogia Jurássica, bem como o conceito de que o ensino da Arte é um luxo que crianças de periferia jamais poderão vislumbrar. Raras vezes é que as professoras mimeografavam um desenho e distribuía para os alunos, na tentativa obscura de motivá-los.

Com ares de sabedoria, Dona Stefania vociferava: *“Nossos alunos não têm dinheiro para comprar um caixa de lápis de cor, quanto mais para fazer arte!”*

Entrando em contato com a disciplina Arte-Educação, no primeiro ano de pedagogia, reforcei meu conceito de se poder usar a Arte para melhorar a Educação naquela escola pobre de recursos físicos, sabia que jamais disporia de papéis coloridos, lápis de diversos tipos e cores, tesouras, tintas plásticas, acrílicas, aquarelas, nanquim, durex, cola, gesso, computadores com softwares de criação, argila... Ah! **argila tem** . E muito... Argila era o que não faltava na escola e em seus arredores. O barro estava presente em tudo. Desde os sapatos dos professores e alunos até nas paredes, no pátio, nas ruas, na aura que circundava a escola. A argila era, portanto, o material mais abundante naquela escola e aprendemos como colher, beneficiar, reidratar . Os alunos orientados, providenciaram o material para a semana seguinte, e como o processo é muito simples e barato, choveu barro na escola, literalmente falando.

Meu objetivo era usar a argila com meus alunos e materializar as aulas de Ciências, Geografia, Estudos Sociais, etc. O resultado foi excelente, as crianças sentiam-se como deuses criando seus Adões e Evas de barro. Usando a criatividade, forrei o chão desgastado e sujo da classe com jornais velhos e dentro do grande círculo todos compartilharam o barro, a água, as risadas, os sentimentos e as emoções. O prazer de reproduzirem o conhecimento, de recriarem a própria vida através da arte de esculpir o barro, de materializarem os conceitos subjetivos que aprendiam , mostravam concretamente como se deve apreender as informações recebidas.

Aqueles alunos não queriam mais ir para casa, de tão felizes e motivados que estavam, envolviam-se mais e mais com a atividade inovadora. A meladeira foi geral, o que para eles que viviam e conviviam com a falta de água foi muito natural. A experiência dentro da sala de aula é que é que foi inovadora, alegre e muito mais motivadora que a hora da merenda. Foi uma experiência concreta, uma vivência familiar e portanto tocava em suas memórias eufóricas , fazendo-os associar o ato de aprender com o de brincar.

Os alunos não paravam mais de trazer argila para a escola e ensinavam para as outras crianças de turmas diferentes, gerando uma espécie de epidemia de argila, gerando cobranças dos outros alunos para com suas professoras. Os meus colegas de magistério não aprovaram as inovações e foram se queixar à diretora Stefania.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Havia incorporado ao barro outros materiais recicláveis, tais como: garrafas de plásticos, jornais, pedrinhas, sementes e outros. Também usava exercícios de dramatização, música, canto, associados ao barro. Confeccionamos objetos de adorno para o corpo, adereços, objetos utilitários e para dar de presente aos pais, e a cada dia surgiam mais idéias.

A frequência e o relacionamento da classe melhorou assustadoramente, a ponto de salientarem-se em relação a outras turmas. Algumas vezes alunos de outras classes tentavam assistir minhas aulas, na expectativa de participar das atividades lúdicas. Com muito tato, os fazia voltar para as suas classes de origem, e eles saíam contrariados, resmungando.

A direção da escola sentiu-se pressionada a tomar uma atitude contra a professora revolucionária e fui chamada para um “carão” da diretora:

*“-- Não queremos que ninguém mude nosso planejamento pedagógico, muito menos você, que nem formada ainda é! Esse negócio de artes suja tudo, agita demais os alunos e em escola de pobre não dá certo... blablablá...”*

Sentindo-me arrasada, preferi calar-me e voltar para a classe. Pressionada e quase chorando, avisei aos meus alunos que não poderiam mais usar aqueles materiais diferentes. Estávamos proibidos pela diretoria de usar o barro, as cantorias, os teatrinhos e dali por diante só seria usado o quadro negro e o giz... Rolou um clima de desânimo e revolta entre os alunos e todos ficaram muito desmotivados.

Por aqueles dias, o Pedrinho aluno participativo da escola, filho mais velho do Pedrão metalúrgico, líder comunitário, sabia de tudo o que se passava na comunidade. Pedrão não entendia nada de Pedagogia, mas ficou revoltado e agitado com a história de a direção da escola proibir o uso de barro nos trabalhos escolares. O Pedrinho contou choramingando a história na hora do jantar, antes de o pai sair para a reunião diária na comunidade.

Os pais do Pedrinho estavam gostando daquela nova professora cheia de “idéias” que atraía seu filho para a escola. Havia conquistado a frequência dos alunos e a confiança dos pais. Pedrão metalúrgico ficou de cabeça quente e pediu para que sua mulher fosse falar com a diretora da escola para que o menino voltasse a levar o barro para as aulas. Para os pais, era melhor que seus filhos brincassem de “barrinho” dentro da escola do que no barreiro da favela, que era local perigoso, ponto de passadores de drogas, traficantes.

Passado algum tempo, a escola recebe a visita de uma “socialite”, engomada, esposa de conhecido político, para levar doações e na realidade usar a escola como palanque para suas caridades eleitoreiras. A ilustre visitante e sua comitiva televisiva registravam tudo e, por uma feliz coincidência, esbarrou com um grupinho de alunos meus, levando para casa alguns trabalhos de argila e sucata reciclada. A patronesse de cabelos vermelhos, cheirando a pós-modernidade, se adianta teatralmente em um estilo comovido para o grupinho de crianças e exclama: Que criativo!



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Parece uma obra de arte surrealista! Parabéns, diretora! Você é mágica... com poucos recursos consegue realizar o que há de mais atual em Educação... reciclagem... Em minha última viagem a escolas européias, blabláblá...

Diante de toda aquela encenação e dos gordos donativos, a diretora baixou a guarda e se sentiu pela primeira vez na vida profissional valorizada. Acabava de receber o único elogio de sua carreira quase encerrada pela aposentadoria. Durante anos dirigiu heroicamente uma escola pública dentro de uma favela e somente agora estava colhendo os louros e se tornando imortal da videoteca do partido político daquela ilustre visitante. Aqueles elogios mudaram a vida da diretora Stefania. Ela já não era mais aquele “Baobá”.

Dias depois, fui convidada para compartilhar o cafezinho da garrafa térmica da diretora, e a conversa transcorreu amigavelmente e com muitas perguntas sobre o curso de Pedagogia. E essa tal de Arte-Educação? Livros e textos foram emprestados à diretora Stefania e um clima de amizade ficou estabelecido entre nos duas.

Passado aquele ano, com a aposentadoria mais próxima, Stefania queria dar continuidade a sua longa experiência de escola pública e passou a fazer planos para voltar a estudar. Quem sabe fazer uma pós-graduação na área de Educação. Repensou sua vida profissional, motivada pelos últimos acontecimentos desencadeados, pela disciplina Arte-Educação.

O Infame Moleque Tracunhaense e os alunos de pedagogia, pouco a pouco vão conseguindo atrair a atenção de mais pessoas que aplaudem a aluna Maria e pedem mais estórias.

Tracunhaense- CENOURA, JABUTICABA  
GUINÉ GALINHA, PATO E PERÚ  
TEM BODE, CARNEIRO E PORCO,  
SE DUVIDÁ INTÉ CURURU.....

### **Segundo Causo- A Máscara do Palhaço: um caso de arteterapia.**

A estudante de pedagogia, Marli, se adianta e pede a palavra.  
MARLY - Sou proprietária de uma escolinha na Vila Mariana, em São Paulo. A partir de meu contato com a disciplina Arte-Educação, passei a ter muito interesse em obter novas informações sobre a matéria e me instrumentalizar no curso de Pedagogia para melhor orientar as professoras de minha escola.

Um belo dia, uma menininha de três anos de idade, a qual chamaremos de Fernanda foi matriculada em minha escola.



Fernanda era a única criança de toda a sua parentela. Filha, neta e sobrinha mimada, ficava durante o dia na casa da vovó para sua mãe poder ir trabalhar. Foi a escola para que pudesse ter convivência com crianças de sua idade.

Superprotegida, Fernanda levou consigo, no primeiro dia de escola, uma imensa lista de recomendações e advertências dos pais e avós, que deveriam ser cumpridas pela escola. Entre o rol de recomendações existia uma incomum: “Aviso: ter cuidado com palhaços”...

Constatamos logo o porquê de tal aviso, pois a Fernanda entrava em pânico ao se confrontar com qualquer tipo de figuras em forma de palhaço. Chorava compulsivamente, gritava até ser retirada do local e levada para a segurança de seu lar.

Era um problema desagradável e incomum, porque por mais que a escola se esforçasse em caçar todos os palhaços da decoração, dos desenhos, das revistinhas, cadernos, etc., sempre escapava um. Que assustava terrivelmente a aluna

Quando a Fernanda começava com os chiliques, a diretora telefonava constrangida para a vovó ir pegá-la.

Ansiosa por testar meus novos conhecimentos adquiridos na disciplina Arte-Educação, acreditando no poder que a Arte possui de mexer com as emoções, os sentimentos profundos da alma humana e que podem até mesmo ajudar a resolver problemas emocionais, dei um voto de confiança aos novos instrumentos apreendidos e quis testar pessoalmente a afirmativa de que através da Arte se pode chegar ao intelecto, por intermédio dos sentimentos e das emoções. Junto com a professora que cuidava diretamente da Fernanda, resolvi aplicar uma técnica simples de artes plásticas -- moldagem de máscara com atadura gessada, diretamente no rosto, usando a participação das crianças. Os alunos usaram como molde o rosto da professora deles. A técnica de moldagem em gesso é muito rápida, envolvendo e divertindo todos os participantes, especialmente a aluna Fernanda. Com os dedinhos lambuzados de gesso, ajudava a moldar as ataduras gessadas no rosto da tia tão querida, e sorria repetindo a mesma frase várias vezes: É a tia que está aí embaixo... É a tia... e sorria nervosamente.

A máscara gessada foi retirada do rosto da professora e as crianças deliraram com o resultado mágico de se poder copiar com aquele material branco de hospital o rosto de uma pessoa, com perfeição de detalhes. É claro que todos queriam fazer cópias de seus rostinhos, e foi difícil convencê-los de que no futuro isso seria possível, mas agora não.

Conforme o combinado com as crianças, dias depois o exercício foi retomado pela turminha e juntos passaram a colorir o rosto de gesso em forma de um palhaço. Pintando o nariz de vermelho, a boca enorme



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

contornada de preto, os olhos com duas estrelas azuis caracterizaram o palhaço com a participação especial da Fernanda.

Todos puderam manusear a obra de arte conjunta, que mais parecia um totem mágico, que passava cuidadosamente de mãozinha em mãozinha. Fernanda repetia junto com outras crianças: -- O palhaço é a tia... a tia virou um palhaço... A menininha fez então sua grande descoberta de que palhaço não fazia nenhuma ameaça à sua pessoa. O palhaço nada mais era do que aquela experiência tão gostosa que ela acabara de realizar com seus amiguinhos. Sentindo-me vitoriosa, comentava o fato com o pessoal da escola e achou por bem repetir o exercício com Fernanda, para acabar de vez com as fantasias de terror da menininha. Pedi para as crianças moldarem uma máscara de palhaço no meu rosto, sob a alegação de que queria um presente deles. Como as crianças são muito generosas e prestativas, adiantaram-se prontamente, sem esperar as instruções da professora. Fernanda participou de tudo normalmente e sabia que o meu rosto moldado iria transformar-se em um palhaço. Fernanda havia se libertado do medo.

A mãe e a avó de Fernanda foram convidadas para pegá-la em um determinado dia um pouco mais cedo. Qual não foi a surpresa das duas ao encontrarem na escola um baile de fantasias de palhaços. As professoras, a decoração da sala, os alunos, incluindo Fernanda, pulando um “carnaval” fora de época, todos vestidos de palhaço.

Fernanda resolveu seu problema emocional, talvez uma fantasia atormentadora que ela havia criado, e que constituía um transtorno para a família e para a escola.

Passei a pesquisar mais sobre o poder curativo da Arte e a investir no treinamento de minhas professoras no uso da Arte-Educação em minha escola.

Moleque Tracunhaense, canta: -A FEIRA DE CARUARÚ...

TEM CESTO ,BALAIO,CORDA  
TAMANCO,GRÉIA,TEM CUEIO,TATÚ  
TEM FUMO,TEM TABAQUEIRO  
FEITO DE CHIFRE DE BOI ZEBÚ  
CANECO,ARCOVITEIRO,PENEIRA BOA  
E MEL DE URUÇÚ  
TEM CALÇA DE ARVORADA \*  
QUE É PRÁ MATUTO NÃO ANDAR NU....

\*Arvorada- Marca de tecido muito popular, equivalente, em termos de moda,ao atual jeans.

**Terceiro Caso: Superdotação e Arte.**



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Agora é a vez da Alessandra relatar um caso ocorrido com sua tímida colega de classe, a Solange.

ALESSANDRA --Posso falar pela colega, gente!.. Solange, em contato com a disciplina Arte-Educação, sentiu a necessidade de aprender mais sobre Arte, bem como suas formas expressivas em artes plásticas. Acreditando que se instrumentaria melhor para exercer sua profissão de educadora, investiu em suas pesquisas.

Solange sempre participou muito de todas as atividades propostas nas aulas e, além de pesquisar a bibliografia do curso, trazia questões reais de seus alunos do primeiro grau.

Na fase do curso em que se estuda sobre a criatividade de professores e alunos, Solange interessou-se especialmente pelo desenvolvimento do desenho infantil e o poder que o mesmo possui na expressão de sentimentos e no diagnóstico de talentos.

Confrontada com uma aluna superdotada, Solange passou a colecionar desenhos e pinturas da mesma e a observá-la melhor para poder encaminhá-la a canais competentes. Os resultados foram motivadores e impulsionaram Solange a decidir estudar Educação Artística paralelamente ao curso de Pedagogia.

Atualmente, Solange coordena o ensino da Arte em um colégio de procedência estrangeira, em São Paulo. Nesse colégio valoriza-se significativamente a utilização da Arte na educação dos alunos; contando até mesmo com a participação atuante da associação de pais, do consulado do país de origem e de empresários.

Anualmente, o colégio promove uma exposição de artes plásticas, de importância no cenário artístico da Cidade de São Paulo, contando com o apoio da imprensa e de marchands renomados.

A Arte-Educação ajudou a aluna de Pedagogia, Solange, a investir em seu talento artístico e encontrar o seu espaço profissional. Também estou convencida.

Pedindo silêncio, o Tracunhaense continua sua cantiga:

Infame Moleque Tracunhaense---TEM REDE,TEM BALIEIRA  
MODE MENINO CAÇÁ NAMBÚ  
MAXIXE,CEBOLA VERDE  
TOMATE,COENTRO,COUVE E CHUCHU  
ARMOÇO FEITO NAS TORDA\*  
PIRÃO MEXIDO QUE NEM ANGU  
MOBIA DE TAMBORETE  
FEITA DE TRONCO DE MULUNGU....

\*Torda -Barraca onde se prepara comida em plena feira.

**Quarto Caso: CARNAVAL em Porto Seguro.**



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Chega a vez das estudantes Daniela e Luciana contarem seu caso.

DANIELA---Pagamos nossas viagens para Porto Seguro com técnicas aprendidas nas aulas de Arte-Educação!...

LUCIANA--- Fomos passar o carnaval do ano subseqüente ao do curso Arte-Educação em Porto Seguro. Na Pousada da Gringa, um hotel/camping que fica situado na orla marítima. A maioria dos hóspedes é estrangeira de procedência, argentina e européia. Somos muito comunicativas, e não contávamos com muitas verbas, tivemos a idéia de fazer máscara de gesso, moldadas nos rostos dos turistas, pintadas com paisagens tropicais, cobramos em dólares...

DANIELA--- Conseguimos material na cidadezinha e começamos a divulgar o trabalho, oferecendo a todos. Os pedidos de máscaras foram se acumulando e acabamos não podendo pular carnaval, devido à quantidade de máscaras solicitadas. O sucesso das meninas foi tão grande que até hóspedes de outros hotéis apareciam na Pousada da Gringa para solicitar máscaras. Experimentamos o sucesso, a sensação de sermos valorizadas pelo nosso trabalho.

Fomos filmadas, fotografadas e imortalizadas pelos turistas estrangeiros. E, confessamos :

LUCIANA--- Se não pintar emprego de professora, vamos virar artesãs de mascaras de gesso, na Praça da República!

Infame Moleque Tracunhaense--TEM LOIÇA, TEM FERRO VEIO  
SORVETE DE RASPA\*  
QUE FAZ JAÚ  
GELADA, CARDO DE CANA  
FRUTO DE PARMA E MANDACARÚ....

\*Raspa - Mistura de gelo raspado ,caldo de coco ,com outros sabores ,e anilina.

### **Quinto caso: A arte: catalisando sentimentos e emoções**

Agora é a vez do Ângelo que é casado com uma professora de nacionalidade uruguaia e os dois resolveram abrir uma escolinha para crianças com idade até seis anos. Ângelo e sua esposa vivem para a escola e só saem dela nas férias de julho, indo diretamente para o Uruguai. Conquistaram espaço, credibilidade dos pais dos alunos que até abusavam da escola, indo buscar seus filhos após o horário de saída. A escola possuía o horário de período integral, para os alunos, cujos pais trabalham o dia todo.

O horário estabelecido é das 7:00h às 18:00h, mas sempre acontece de ter pais mal-educados, oportunistas, que se aproveitam da situação e vão deixando os filhos na escola até às tantas...



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

Ângelo decidiu cobrar multa por atraso de chegada dos pais, mas não surtiu muito efeito, tendo de inventar outras alternativas. Entrando em contato com a disciplina Arte-Educação, o aluno de Pedagogia passou a valorizar as emoções, a sensibilidade e a usar mais os conceitos estudados. Conclui-se que, no caso de pais deseducados, poder-se-ia tentar sensibilizá-los usando recursos da Arte como a música, artes plásticas, dança, teatro, cinema, etc.

No lugar da tradicional festa junina, programou-se uma atividade de sensibilização dos pais no final do primeiro semestre letivo.

Os pais foram convidados com seus respectivos filhos para uma festa de encerramento do semestre, às 15h00min de um sábado. Ao entrar na escolinha, os filhos eram entregues às professoras, que desapareciam com as crianças.

Os pais ocuparam uma sala vazia, sem móveis, aconchegante e com música suave. Receberam orientação para sentar-se no chão, em círculo. Ângelo deu orientação amigável e propôs que os pais fizessem um trabalho de relaxamento e integração, usando a música e a dança. Os pais deveriam passar pelas mesmas experiências que seus filhos. Após o exercício com dança e música, os pais começaram a desenhar, moldar massa plástica e argila e a executar figuras de suas famílias. Confrontados com a Arte, os pais se tornaram verdadeiras crianças sorridentes e travessas, apreciando bastante a experiência. Após o exercício com artes plásticas, foram convidados a assistir a um vídeo, elaborado pela direção, sobre o transcorrer do dia-a-dia de seus filhos na escola. O vídeo retratava desde a chegada da criança na escola, muitas vezes sonolenta, até o retorno também sonolento para sua casa. Usando uma linguagem que apelava para a sensibilidade, a inocência, a pureza e a beleza das crianças, a escola colocava a importância da família para o aluno. O clímax do vídeo era exatamente a saída alegre dos alunos cujos pais chegavam no horário e do cenário de abandono e desespero daquelas crianças que continuavam aguardando a chegada dos pais para retirá-las. Salientava-se o desapontamento, a infelicidade dos que eram “esquecidos” na escola pelos pais. Como uma imagem vale mais que mil palavras, alguns pais ficaram muito desconfiados e desconcertados...

O professor Ângelo não precisou dizer uma só palavra, simplesmente abriu a porta em que os pais assistiam ao vídeo e deixou que as crianças entrassem. Entre abraços, beijos e lágrimas, foram todos para suas casas.

Fiquei convencido de que a Arte é um excelente recurso de sensibilização para reeducação dos pais de meus alunos.

Infame Moleque Tracunhaense--BONECOS DE VITALINO,

QUE SÃO CONHECIDOS INTÉ NO SUL  
DE TUDO QUE HÁ NO MUNDO  
TEM NA FEIRA DE CARUARÚ...



A grande festa acontecida no asteróide da Pedagogia prolongou-se noite adentro com muitos depoimentos interessantes, inéditos, alegres e festivos. Os alunos de pedagogia participaram intensamente da visita do Infame Moleque Tracunhaense ao asteróide desértico da pedagogia, e no final do capítulo da tese de mestrado os personagens principais, partem para a próxima aventura, no capítulo seguinte.

### **Conclusão**

Neste trabalho descreve-se de modo parcial a tendência atual de romper com o racionalismo da modernidade e deixar valer a força da emoção e da natureza, tendo como objetivo pontuar a importância do ensino vivencial da arte e do folclore no curso de Pedagogia. Intenta-se um resgate do sentimento, da emoção e da criatividade essenciais ao processo formativo do ser humano, onde conhecimento deve ser entendido em seu sentido amplo, como apreensão da vida, como “*conhecimento do mundo*”, uma mistura de razão e paixão, de lógica e *mitologia*, do mundo de rigor e poesia.

Numa civilização dominada pela economia, prestes a perder sua hegemonia e ser substituída por outra em que o cultural e o estético terão brilhante papel a desempenhar, e no exato momento em que é esboçada uma mutação social, que aponta para a necessidade de recorrermos a um pensamento audacioso e insolente, capaz de dar conta da predominância da comunicação e da informação sobre a ação e a produção, detectamos uma lacuna na formação dos educadores — o ensino vivencial da Arte e do nosso Folclore. Como ilustração foi usado Esse personagem apropria-se do pensamento selvagem, não-categorial, mágico, consciente de que a ciência, enquanto argumento forte, precisa da fraqueza para intentar um recomeço, especialmente na ciência da educação.

O Pequeno Príncipe e o Infame Moleque Tracunhaense percorrem o ideário Universal da Educação e sugerem um “reencantamento do ser”, do educador e da Educação. Este trabalho favorece e pede o surgimento de novos aspectos da Educação, originando novas questões.

### **Pequeno Glossário:**

Infame - Que tem má fama; que pratica atos vis, abjetos, torpe, baixo. Próprio de indivíduos infames, odioso, indigno, péssimo, detestável.

Em outras palavras, em geral, a Arte e o artista em nossa sociedade ocidental, muitas vezes são encarados como algo detestável, odiosa, indigna, trabalho improdutivo, supérfluo....

Assim é que moleque arteiro (vem do radical arte) identifica aquele odioso menino que apronta peripécias...Ou; Não faça mais arte menino !, significando pára de ser detestável,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

seu pestinha ! Ou ainda; Esse menino pinta o sete ! , significando menino que apronta brincadeiras odiosas...

Com estas e outras expressões, vai se implementando e sedimentando, de forma inconsciente e sutil, um conceito deturpado da arte...

Moleque - Negrinho, indivíduo sem palavra ou sem gravidade. Canalha, patife, velhaco, menino de pouca idade, engraçado, pilhérico, trovista, jocoso.

Tracunhaense - Natural da cidade de Tracunhaém.

Tracunhaém - Cidadezinha distante da Capital de Pernambuco-Recife, onde todos os habitantes são artesãos de barro, inclusive as crianças, que mal começaram a andar e já são iniciadas no ofício de esculpir a argila para sobreviver. Lá habitam dezenas de Pequenos Príncipes....

Alegoria - Exposição de um pensamento sob forma figurada. Ficção que representa uma coisa, para dar idéia de outra. seqüência de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outras no sentido. Obra de pintura ou escultura que representam uma idéia abstrata por meio de forma que a tornam compreensiva. Simbolismo concreto que abrange o conjunto de toda uma narrativa ou quadro, de maneira que a cada elemento do símbolo corresponda um elemento significado ou simbolizado.

Metáfora - Tropo em que a significação natural de uma palavra é substituída por outra, em virtude de relação de semelhança subentendida: A primavera da vida; À luz da inteligência.

## **Bibliografia**

ALMEIDA, Vera Maria Lima de. : Cultura Popular ou Erudita?

Dissertação de Mestrado da Universidade Federal  
Santa Maria - RS. Orientador: Airton Dutra Correa. Defesa em  
28/07/88.

ASSUNÇÃO, Ismael. A Educação Artística na Escola de Primeiro Grau.

Dissertação de Mestrado da PUC-SP. Orientador: Joel Martins.  
Defesa em 04/08/89.

ARAUJO, Geraldo Salvador de. Que Arte?... Que Educação...

Dissertação de Mestrado da Universidade Fluminense - RJ.  
Orientadora: Hermengarda Alves Lüdke. Defesa em 13/11/89.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Criatividade . Editora  
Universidade de Brasília, 1993.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. Uma Psicologia da  
Visão Criadora. Tradução brasileira de Ivone Terezinha de Faria.  
2ª Edição, SP, Livraria Pioneira Editora, 1984.

BARBOSA, Anna Mae Tavares Bastos. A Imagem no Ensino da  
Arte. SP, Editora Perspectiva

BARBOSA, Anna Mae Tavares Bastos. Arte na Educação. Anos 80  
e Novos Tempos. Tese de Livre Docência. ECA/USP, SP, 1990.

BESSA, Mahylda. Artes Plásticas Entre as Crianças. Rio de Janeiro.  
José Olímpio, 1969.

CAMARGO, Luis. Arte Educação: da Pré-Escola à Universidade. São



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

- Paulo. Ed. Studio Nobel, 2<sup>a</sup> edição, 1994.
- CAMPBELL, Joseph. As Máscaras de Deus. São Paulo, Ed. Palas Athena, 1992.
- CERQUEIRA, Siomara Vilanova. A Criatividade na Educação Plástica: Uma Experiência com Professores e Alunos de Primeiro Grau. Dissertação de Mestrado da PUC-RS, 1987.
- COLI, Jorge. O Que é Arte - 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- CUNHA, Vilma e SARAIVA, Terezinha. Arte, Educação, Escola. Série Cadernos Didáticos, Rio de Janeiro
- DAMASIO, Antonio. O erro de Descartes. São Paulo, Ed. Companhia das Letras, 1996
- DERDYK, Edith. O Desenho da Figura Humana. Ed. Scipione, São Paulo, 1990.
- EDUWARDS, Betty. Desenhando Com o Lado Direito do Cérebro. Trad. Roberto Raposo, Ed. Tecnoprint, São Paulo, 1994.
- FERREIRO, Emília & PALÁCIO, Margarida G. Os Processos de Leitura e Escrita, Tradução de Maria Luísa Silveira, 2<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.
- FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade. 14<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido, 9<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
- FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. Tradução Brasileira Leandro Konder. Editora Círculo do Livro, SP.
- FUSARI, M. F. de Rezende e FERRAZ, M. H. C. de Toledo. Arte na Educação Escolar. SP, Editora Cortez, 1993.
- GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação: Um Estudo Introdutório. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Cortez, 1983.
- \_\_\_\_\_. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Ática, 1988.
- \_\_\_\_\_. Convite à Leitura de Paulo Freire, São Paulo, Scipione, 1989.
- GARCIA, Francisco Luiz. Introdução Crítica ao Conhecimento. Campinas, Papirus, 1988.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Ed. Zahar, 3<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, 1980.
- GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Ed. Objetiva. 6<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, 1995.
- GUATTARI, Felix. As Três Ecologias. Trad. Maria Cristina F. Bitencourt, 5<sup>a</sup> ed., Campinas-SP, Papirus, 1995.
- KNELLER, George Frederick. Arte e Ciência da Criatividade. Trad. J. Reis, 5<sup>a</sup> ed., Ed. IBRASA, São Paulo, 1978.
- LANGER, Susane K. Sentimento e Forma. Ed. Perspectiva, São Paulo,



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

- 1980.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Conflitos no Lar e na Escola, 4<sup>a</sup> ed., Petrópolis, Vozes, 1971.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia: Reprodução ou Transformação, 2<sup>a</sup> ed., São Paulo, Brasiliense, 1984.
- LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W. Lamber. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. Tradução Álvaro Cabral. Editora Jou. São Paulo, 1977.
- MAFFESOLI, Michel. O Conhecimento comum. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1988.
- \_\_\_\_\_. O Tempo das Tribos. Ed. Forense-Universitária, Rio de Janeiro, 1987.
- \_\_\_\_\_. No Fundo das Aparências. Ed. Vozes, Petrópolis, 1996.
- MENDES, Durmeval Trigueiro (Org.) Filosofia da Educação Brasileira, 4<sup>a</sup> ed., Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1991.
- NOVAES, Maria Helena. Psicologia da Criatividade. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1970.
- OBRY, Olga. O Teatro na Escola. Melhoramentos, São Paulo.
- OSTROWER, Faya. Criatividade e Processos de Criação. Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1977.
- PIAGET, Jean. Para Onde Vai a Educação. Tradução de Ivette Braga,
- POUND, Ezra Loomis. A Arte da Poesia: Ensaio Escolhidos - São Paulo, Cultrix, 1988.
- PORCHER, Louis. Educação Artística: Luxo ou Necessidade? 4<sup>a</sup> ed., Summus, São Paulo, 1982.
- READ, Herbert. A Educação Pela Arte. Editora Martins Fontes, São Paulo, 1958.
- READ, Herbert. A Redenção do Robô - Meu Encontro com a Educação Através da Arte. Editora Summus, São Paulo, 1989.
- SAINT - EXUPÉRY, Antoine de, O Pequeno Príncipe. Trad. Dom Marcos Barbosa, 41<sup>a</sup> ed.. Agir, Rio de Janeiro, 1994.
- SAVIANI, Dermeval. Educação do Senso Comum à Consciência Filosófica, 6<sup>a</sup> ed., Cortez, São Paulo, 1985.
- VIGNERON, Jacques M. J. & GOTTLIEB, Liana. Diálogos Sobre a Educação.... e se Platão Voltasse? Iglu, São Paulo, 1989.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. 3<sup>a</sup> ed., Editora Martins Fontes, São Paulo, 1991.
- VERNASCHI, Elvira. Arte-Educação: uma Nova Perspectiva para os Museus. São Paulo, 1989. Tese de Doutorado. Orientadora: Barbosa, A.M., ECA/USP.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo. Educar para Transformar. Vozes, Petrópolis, 1984.



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

WOODFORD, S. A Arte de Ver a Arte. Trad. Álvaro Cabral, Círculo do Livro, São Paulo, 1983.

ZINGALES, Mário. A Organização da Criatividade. Ed. EPU: Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.